

Uma nova Cirurgia Geral

Nesta edição, voltamos a contar com a colaboração do especialista Macemino Gomez, desta feita com a sua análise acerca da Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética na sua globalidade.

A CPRE (Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética) tem-se assumido como uma verdadeira Cirurgia Geral dos tempos modernos, visto que intervém em quase todas as áreas anatómicas do corpo humano. Exceção para as grandes cavidades, crânio, tórax e abdômen, sendo que também aí temos por vezes um papel a desempenhar em colaboração com os colegas dessas especialidades.

Fruto da experiência individual e dos locais onde trabalhamos, cada cirurgião plástico vai-se dedicando a áreas específicas do vasto campo de atuação desta especialidade.

Na expressão humana dependemos dos sentidos e da mão que interage com o mundo. Não conheço nenhuma outra especialidade médica que



porventura na mesma semana ou no mesmo dia possa ter intervenções cirúrgicas em áreas tão sensíveis como as pálpebras, a boca, os ouvidos, o nariz, a mão...

Claro que na minha experiência atual a maioria das intervenções nestas áreas críticas, sobretudo da face, desenvolve-se no contexto do tratamento de cancros cutâneos, em direta relação com a exposição solar desadequada que ainda acontece apesar de todos os alertas. Mas qualquer defeito estético na face pode ter um profundo impacto físico, psicológico e social.

A atividade do Cirurgião Plástico, Reconstructivo e Estético

Eu vejo este mister de “Cirurgião” como se fosse o de um atleta de alta competição, porventura com um tempo de apogeu ainda mais curto. São muitos anos de formação até acabar a licenciatura e depois mais tempo na formação especializada e ainda mais até adquirir uma experiência crítica relevante, que matize os conhecimentos, a prática e a reflexão.

Entendo que no pensamento de um Cirurgião Plástico, Reconstructivo e Estético deve estar presente sempre o lema

de “Primum Non Nocere” – primeiro não estragar. E o KISS – Keep It Simple and Safe. Procurar sempre o procedimento mais simples, eficaz e adequado.

A microcirurgia e a capacidade de transplantar tecidos com grande eficácia tem vindo a revolucionar os processos reconstructivos, pré formando e moldando por vezes os tecidos para as suas novas funções estéticas ou funcionais.

Apostar na Cirurgia Plástica e nos seus profissionais competentes é uma marca de modernidade onde se tem que investir para furtar do palco interessados na área mas não verdadeiros especialistas. E abunda a presença nos media até de não médicos com ofertas no âmbito da medicina e da Cirurgia Plástica e Estética, talvez do tipo que o povo bem denominava de “vendedores de banana da cobra”.

Estamos também carenciados de mais Cirurgiões Plásticos e de centros com a necessária massa crítica para o desenvolvimento da especialidade. Combinar a Ciência e a Técnica com a notável criatividade lusa pode gerar os melhores de entre os melhores nesta arte tão especial.



**Macemino
Gomez
Cirurgia Plástica**